

Boca do Rio

PMS	FMLF	ARIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
CORREIO DA BAHIA		
Data		
27/09/98		
Caderno	Página	
16	SALVADOR 02	
Seção		
Assunto		
Bairro		



Construções irregulares nas encostas dividem o espaço com prédios modernos, como os altos edifícios e o Centro de Convenções

Boca do Rio apresenta rápido crescimento populacional

Bairro, que surgiu nos anos 60, é uma pequena 'cidade' de 150 mil habitantes

Reinaldo Braga

Viver na Boca do Rio, como costumam dizer os moradores mais antigos do bairro, que não pára de crescer, desde o início de sua ocupação, por volta dos anos 60, é um privilégio. Encravado em uma das áreas mais nobres de Salvador, entre a orla marítima e a Avenida Paralela, a antiga localidade, onde viviam, na época, aproximadamente 200 famílias, é hoje uma pequena cidade de 150 mil habitantes. "A Boca do Rio cresceu, ganhou estradas e se tornou, em pouco tempo, uma das regiões mais populosas da cidade", testemunha o morador Arísio Moraes, que vive no local há mais de 30 anos. Ele lembra que o bairro era um antigo loteamento, destinado, na época, a alojar famílias da extinta invasão Bico de Ferro, localizada onde hoje é o Jardim dos Namorados. "A situação era muito difícil. Não havia segurança", lembra Moraes, que criou parte dos seus 11 filhos entre a beleza da orla de Salvador e a dura

realidade da Bico de Ferro, considerado um local violento.

"A transferência, uma promessa do então prefeito Antonio Carlos Magalhães, mudou nossas vidas. Fomos para um local seguro, que era nosso" sentencia Moraes. Sobre o progresso do antigo loteamento, ele diz que não tem saudades da época em que energia elétrica e transporte coletivo eram "artigo de luxo". "Hoje existem linhas de ônibus que ligam o bairro a praticamente todos os pontos de Salvador. Vivemos no paraíso", exagera a aposentada Bernadete de Souza, há 20 anos moradora da Boca do Rio. Supermercados, lojas de roupas, clínicas médicas e até mesmo shopping centers podem ser encontrados no bairro. "Para quem estudava de candeeiro, é um progresso e tanto", completa Bernadete. Em sua opinião, contudo, o desenvolvimento do local não acompanhou o crescimento da população.

Segundo especialistas em urbanismo, a Boca do Rio é um dos típicos bairros da cidade onde o

espaço urbano foi moldado de forma eminentemente espontânea. Especulação imobiliária, crescimento desordenado e habitações irregulares convivem lado a lado em uma das áreas de maior adensamento populacional da capital baiana. "É possível ver na Boca do Rio grandes obras de engenharia, como o Centro de Con-

venções, dividindo espaço com casas mal construídas, feitas sem qualquer critério técnico", explica o engenheiro civil e secretário municipal de infra-estrutura Geraldo Cova. "Boa parte dos terrenos, onde atualmente existem imóveis residenciais, pequenos e grandes comércios, não têm registro na prefeitura".

Área totalmente urbanizada

A Boca do Rio vem sofrendo, ao longo dos últimos dois anos, uma das maiores intervenções públicas de sua história. A afirmação é do secretário municipal de infra-estrutura, Geraldo Cova. Segundo ele, além das obras de pavimentação das principais vias de tráfego da localidade, concluídas ano passado, o bairro foi totalmente reurbanizado. Mais de R\$2 milhões foram investidos. Dezoito ruas foram beneficiadas com serviço de drenagem, recapeamento asfáltico e iluminação pública. "Todo o trabalho da Semint teve como objetivo melhorar a

qualidade de vida dos moradores da Boca do Rio", observa Cova.

"Ainda este mês a invasão da Baixa Fria, a maior da Boca do Rio, começa a receber as obras de esgotamento sanitário", prevê. Na área de lazer, lembra o secretário, a prefeitura pretende restaurar as praças esportivas, durante muito tempo destruídas pela ação do tempo e de vândalos. "O prefeito já assinou a ordem de serviço para a reforma dos campos de futebol localizados no bairro. As obras ficam prontas em um prazo estimado de três meses", prevê Cova.